

# DIVERSIDADE E TENSÕES: Porto Alegre no final do século XIX

Rodrigo Lemos Simões<sup>1</sup>  
Núncia Santoro de Constantino<sup>2</sup>

---

---

Conflitos envolvendo membros das classes trabalhadoras, diretamente relacionados aos problemas de reprodução da vida material, foram objeto do estudo de Sidney Chalhoub. O autor focaliza, em primeiro lugar, as tensões que emergem de situações no trabalho e de questões ligadas ao problema da habitação, no Rio de Janeiro. Reconstituindo aspectos essenciais dos conflitos cotidianos, destaca a importância das rivalidades étnicas, "... enquanto expressões de tensões provenientes da concorrência da força de trabalho..."<sup>3</sup>

Tensões entre imigrantes alemães e italianos no Rio Grande do Sul, nas últimas décadas do século XIX, são apontadas por Helga Piccolo. A autora demonstra que interferiram questões ideológicas nos litígios e desavenças entre colonos. Referindo-se a formas evidentes de conflito entre imigrantes, lembra que a análise das fricções que ocorreram nas áreas de colonização "... envolve a abordagem de um espectro muito amplo de situações e questões em que a ideologia sempre presente revela interesses em jogo e desvela a realidade..."<sup>4</sup>

---

1 Licenciado em História – PUCRS.

2 Professora no Depto. de História – PUCRS.

3 Sidney Chalhoub. *Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque*. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 35.

4 Helga Iracema Landgraf Piccolo. Alemães e italianos no Rio Grande do Sul. fricções inter-étnicas e ideologias no século XIX. In: Luis A. de Boni (org.). *A presença italiana no Brasil*. Vol. II. Porto Alegre: EST; Torino: Fondazione Giovanni Agnelli, 1990. p. 577 a 593.

Quando se trata do Rio Grande do Sul, não são encontrados estudos que analisem tensões entre imigrantes urbanos, numerosos e de diversas origens, na segunda metade do século passado.

No último quartel do mesmo século Porto Alegre, a exemplo de outras cidades rio-grandenses, passa por grandes transformações, inclusive demográficas. Entre 1875 e 1900, a população praticamente duplica, com o ingresso de novo contingentes de imigrantes estrangeiros, sobretudo italianos, que vieram somar-se aos alemães, desde a década de 1830, em número significativo na cidade e desenvolvendo atividades típicas da zona urbana. Há inúmeras evidências de que tal diversidade também contribuiu para conflitos, principalmente entre alemães e italianos, os maiores grupos.

O presente trabalho focaliza incidentes ocorridos na cidade e descritos em processo criminal. Lembrando Carlo Ginzburg, destaca-se que "... a realidade é opaca, mas existem certos pontos privilegiados – indícios, sintomas – que nos permitem decifrá-la." Em outras palavras, pequenos indícios podem apontar fenômenos sociais bem amplos.<sup>5</sup>

Na noite de 19 de setembro de 1895 foi impressa na Tipografia do Centro, católico, um exemplar do jornal em língua alemã *Volksblatt*, também conhecido como *Gazeta Alemã*. A edição alcança as ruas no dia seguinte, justamente 20 de setembro, data nacional italiana. Há insultos à Itália, mencionada como "nação desprezível, baixa, torpe, miserável". Os italianos são chamados de "bandidos, homens sem moral, guiados por instintos vis".<sup>6</sup>

O cotidiano da comunidade italiana em Porto Alegre foi então alterado.

A partir de 1830 formava-se um grupo italiano na cidade, cujos integrantes exerciam principalmente atividades comerciais ou artísticas. O grupo cresce, tem permanência temporal e passa a apresentar características psico-sociais, tornando-se uma comunidade. Seus membros encontram-se entrelaçados por compadrio e, em 1877, fundam a sociedade Vittorio Emanuele II, com objetivo de promover o socorro mútuo. Entretanto, no ano da fundação, fica evidenciado o interesse dos fundadores pelo processo político italiano, que teve na Unificação o momento

culminante. Garibaldi... carta, agradeceu o "pre

Os fundadores da liderança sobre imigran contingentes a partir de especial do *Mezzogiorn* em 1893, cerca de 6.00 de 10% da população d

As palavras impre aos *súditos* residentes redator do jornal pedir resposta: "Se aos senho que repetirei sempre".<sup>8</sup>

Indignada com tar Polícia. Este informa q intervenção da polícia dente do Estado, que contatada e intervém co de Polícia.

O redator Hugo M no Estado, era garantida ou frase impressa houv tribunais.

A comissão está re uma convocação aos co

"Italian

Um jor

dos na tipogr caluniosas di lançar contra costumadas i

O dia

atacar-nos, p discórdias e que temos co

5 Carlo Ginzburg, Morelli, Freud y Sherlock Holmes: indícios e método científico. In: Umberto Eco & A. Cebeok (org.). *El Signo de los Tres*. Barcelona: Lumenn 1989. p. 152.

6 Arquivo Público do Rio Grande do Sul. Tribunal do Júri, 1894-95.

7 Núncia Santoro de Const di storia sociale. In: *Ang cultura del Brasile*. Tori

8 *Gazeta da Tarde*, 30 set.

culminante. Garibaldi foi escolhido como *Presidente de Honra* e, em carta, agradeceu o "prestigiado título".<sup>7</sup>

Os fundadores da sociedade fazem parte de uma elite, exercem liderança sobre imigrantes que começam a chegar à cidade, em grandes contingentes a partir de 1875, oriundos de todas as regiões italianas, em especial do *Mezzogiorno*. Segundo estimativa do Cônsul Brichanteau, em 1893, cerca de 6.000 indivíduos constituem a *colônia*, ou seja, mais de 10% da população de Porto Alegre.

As palavras impressas na *Gazeta Alemã* significaram uma afronta aos *súditos* residentes na Capital. Reunidos em comissão foram ao redator do jornal pedir que houvesse retratação. Teriam ouvido como resposta: "Se aos senhores isto parece injúrias, para mim são verdades que repetirei sempre".<sup>8</sup>

Indignada com tamanha arrogância, a comissão procura o Chefe de Polícia. Este informa que a Lei não prevê sanção para tal caso e que a intervenção da polícia seria ilegal. A comissão ainda recorre ao Presidente do Estado, que não a recebe. Por fim, a autoridade consular é contatada e intervém com pedido de retratação, por intermédio do Chefe de Polícia.

O redator Hugo Mertzler, comparece à Chefatura para afirmar que, no Estado, era garantida a liberdade de imprensa e que, se alguma palavra ou frase impressa houvesse injuriado a nação italiana, o mandassem aos tribunais.

A comissão está reunida novamente, em 25 de setembro. É redigida uma convocação aos compatriotas na cidade:

"Italianos:

Um jornal clerical sem nome, redigido por répteis, acantonados na tipografia do Centro, fonte e paradeiro das mais baixas e caluniosas difamações contra a Itália e os italianos, ousam (sic) lançar contra nossa pátria e contra nós as costumeiras calúnias e costumadas infâmias.

O dia 20 de setembro escolhido justamente por eles, para atacar-nos, prova exuberantemente o baixo intento de fazer nascer discórdias e litígios, que conseguissem fazer-nos perder a estima que temos conquistado nesta nobre e hospitaleira terra.

7 Núncia Santoro de Constantino. Gli emigranti dall'Italia del sud a Porto Alegre: studio di storia sociale. In: Angelo Trento (org.). *La presenza italiana nella storia e nella cultura del Brasile*. Torino: Ed. Fondazione Giovanni Agnelli, 1991. p. 267.

8 *Gazeta da Tarde*, 30 set. 1895 (?).

Apesar dos manejos destes inimigos da civilização, as festas foram esplêndidas e em ordem, mas é necessário por termo de uma vez para sempre aos insultos imerecidos, que contra nós atira gente sem nome nem pátria.

Para tal fim convidamos a colônia italiana aqui residente a reunir-se domingo, 29 de setembro corrente, às 8 horas da manhã na sede da sociedade Vitório Emanuel II na Rua dos Andradas n. 199 para tomar as necessárias deliberações a respeito.

A Comissão"<sup>9</sup>

No manuscrito original, incluído no processo, pede-se ainda que sejam feitos 1000 panfletos para o dia 26 de setembro, sendo, por fim, o documento assinado por Mario de Candia, Doutor em Ciências Sociais.

No texto está dito com clareza que há *costumeiras calúnias* e *costumadas infâmias*, por parte de um jornal *clerical*.

E aqui há indícios que apontam para conflitos ideológicos já anteriormente evidenciados.

Em outubro de 1892, informava o Cônsul Brichanteau aos seus superiores em Roma sobre problemas com *súditos* no Rio Grande do Sul, às vésperas da Revolução Federalista. Alertava, sobretudo, para a ação perniciosa do *Corriere Cattolico*, jornal em língua italiana. O periódico publicava com frequência matérias ofensivas à Itália, mas "havia exagerado a dose", quando qualificou Garibaldi de "cachorro". Ademais, referindo-se a conflitos armados que se verificaram na Sicília, o jornal opinava que a Itália estaria reduzida a uma "espelunca de ladrões". Lembra o Cônsul que a própria comunidade rio-grandense reagira com indignação às ofensas do *Corriere*, pois foram várias as matérias publicadas que condenavam o desrespeito para com a pátria dos italianos, imigrantes que vinham colaborando para o progresso do Rio Grande. Vários jornais destacavam ainda a importante colaboração prestada por Garibaldi aos gaúchos, com quem lutara na Revolução Farroupilha.<sup>10</sup>

Eram sempre, portanto, jornais *clericales*, nem sempre alemães, que publicavam as ofensas. Mesmo porque não é possível considerar os alemães como grupo homogêneo. Lembra Piccolo que havia "diferenças sociais derivadas de sua inserção no processo produtivo e entre eles as formas de pensamento eram distintas". Procurando chamar a atenção

<sup>9</sup> Arquivo Público do Rio Grande do Sul, loc. cit.

<sup>10</sup> Archivio Storico Ministero degli Affari Esteri d'Italia. Roma-Farnesina. Série Política P: Brasile (1881-1892) Pacco 279.

para a heterogeneidade do grupo alemão, a autora destaca a questão das diferentes origens dentro de uma Confederação Germânica e a inexistência de um Estado Nacional Alemão, na primeira metade do século XIX, quando foi iniciada a emigração para o Brasil. É ainda necessário considerar a existência de convicções religiosas diferentes: há alemães evangélicos, sejam luteranos ou calvinistas, há alemães católicos.<sup>11</sup>

Mas a comissão deliberou o passo seguinte: visita à redação da *Gazeta da Tarde*, onde falaram com o Dr. Germano Hasslocher, que prestou apoio verbal, dissuadindo para qualquer ato de violência.<sup>12</sup>

Procurar o redator Hasslocher é atitude perfeitamente compreensível. Jornalista brilhante, conhecido advogado, destacou-se pelas atuações na tribuna forense. Fora militante do Partido Liberal, mas "em plena Revolução Federalista aderiu ao Partido Republicano... Em várias oportunidades investiu contra o clero e as ordens religiosas", escreve Costa Franco.<sup>13</sup>

As recomendações do ilustre advogado, que viria a ser deputado federal, não teriam sido seguidas: a comissão retorna à sede da Sociedade Vittorio Emanuele, de onde inicia nova marcha, liderada pelos jornalistas Cesar Pelli e Virgílio Arzzani, pelos negociantes Luiz Mancuzzo e Francisco Provenzano, pelo sapateiro Giovanni Aita. Também é identificado, na liderança da marcha, o Bacharel Mario de Candia. Dentre esses seis indivíduos três são meridionais, como representantes das grandes correntes de imigrantes que, do sul da Itália, chegavam a Porto Alegre. Mancuzzo e Provenzano são sicilianos, Aita é calabrês.<sup>14</sup>

As adesões são rápidas e numerosas. Engrossaram o grupo muitos outros imigrantes que, segundo testemunhas, encontravam-se bebendo em venda nas proximidades, com grande algazarra, evidenciando embriaguez. Havia gente descalça e maltrapilha, "gente de toda laia". Muitos trabalhadores italianos iam aderindo ao grupo que passava. Alguns foram identificados no processo: dois estivadores das docas, um homem que tocava rabeca, outro que trabalhava nas obras de calçamento da rua Voluntários da Pátria, um cidadão proprietário de uma banca de

11 Piccolo, loc. cit., p. 57-58.

12 Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa, Porto Alegre. *Gazeta da Tarde*, 30 de setembro de 1895.

13 Sérgio da Costa Franco. *Porto Alegre: Guia Histórico*. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1992, p. 206.

14 Núncia Santoro de Constantino. *O italiano da Esquina: imigrantes na sociedade porto-alegrense*. Porto Alegre: EST, 1991. 180 p.

doces no mercado, outros tantos proprietários de bancas de verdura também no mercado.

É um grupo heterogêneo que se dispõe à ação conjunta. São cerca de 200 italianos que, por volta das 9:30 horas da manhã de 29 de setembro, estão em marcha pela rua dos Andradas, tomando a direção da Tipografia do Centro. À frente do pelotão estariam Cesar Pelli e Mario de Candia, os que mais vezes apareceram identificados no depoimento das testemunhas. Companheiros portavam bandeiras do Brasil e da Itália desfraldadas, gritavam *morras aos jesuítas* e ao *Papa*, traziam nas mãos alavancas e porretes, embrulhados em papel.

Lembra-se aqui que a sociedade *Vittorio Emannuelle* tinha como presidente de honra Giuseppe Garibaldi, herói popular na Itália, a cuja unificação colaborou com a anexação da Sicília e do Reino de Nápoles. Com a *Expedição dos Mil*, alcança conquistas para Vítor Emanuel, "apoiado no entusiasmo das massas camponesas do sul, que julgavam ver na materialização de uma unidade nacional o fim de sua pobreza e opressão seculares."<sup>15</sup> Ademais, comemorava-se o *20 de setembro*, dia em que, no ano de 1870, os piemonteses entraram em Roma pela Porta Pia, apontando para o Vaticano e obrigando o Papa Pio IX a hastear a bandeira branca da rendição. A história milenar do Estado Pontifício terminara, Roma passava a ser italiana, como culminância de movimento político que evoluíra na direção anticlerical, com matizes da tradição guibelina. Era sempre um movimento liberal, fortemente impulsionado pelas sociedades secretas, preconizando a liberdade da Itália da égide da igreja.

Em Porto Alegre, um grupo de italianos alcança a sede da gráfica, enrola as bandeiras e desembulha as armas. Homens passam a arrombar portas e a quebrar vidros. Ingressam no interior do estabelecimento, jogam à rua tudo que encontram, para que os companheiros, esperando fora, destruíssem. Conta uma testemunha que, no meio do tumulto, indivíduos derramaram querosene no interior do prédio. Companheiros trataram de impedir os incendiários, argumentando que a família residente no sobrado não deveria sofrer as conseqüências de um incêndio.

A polícia chega, a multidão rapidamente dispersa. Permanecem na calçada alguns meninos italianos que, eufóricos, brincam com destroços.

---

15 Ruggiero Romano. *Pequena História das grandes nações: História da Itália*. São Paulo: Círculo do Livro, s.d., p. 91.

O processo foi instaurado, são réus os líderes identificados. O promotor salienta a audácia dos responsáveis pela marcha que "... só vem depreciar o meio civilizado (...), atentando contra as próprias instituições que nos regem, além de ter ocorrido na rua mais freqüentada desta adiantada capital".

Foi realizada a perícia nas dependências da tipografia, constatou-se a violência, estimando danos. São ouvidas várias testemunhas que teriam presenciado o delito, mas que apresentam depoimentos contraditórios.

As contradições são argumentos para a defesa, sob a responsabilidade do mesmo Dr. Germano Hasslocher. O defensor nega a presença de qualquer um dos réus no tumulto. Apresenta provas de que se encontravam nos seus respectivos locais de trabalho ou no Café Internacional, local correto e elegante. Ademais, numa segunda etapa do processo, ao serem novamente questionadas, as testemunhas já não têm tanta certeza sobre a participação dos acusados no empastelamento da tipografia.

Em 19 de dezembro de 1895 é considerada improcedente a denúncia contra Pelli, Arzzani, Candia, Mancuzzo, Provenzano e Aita, por falta de provas.

As tensões foram sendo contornadas. Os governantes acreditavam na força de trabalho dos imigrantes e desejavam atraí-los. O discurso oficial influenciou a historiografia que apresentou os italianos no Rio Grande do Sul como massa homogênea e idealizada, exemplo edificante para o princípio correlacionado de ordem e progresso.

O grave incidente foi esquecido. Revelava sobretudo problemas decorrentes de ideologias que, por sua vez, apontavam para realidades bem mais complexas, para acontecimentos vivenciados em outro continente, capazes de despertar paixões no *Novo Mundo*. De um lado *católicos*, inconformados com a perda de Roma pelo Papa, de outro lado *patriotas*, comemorando a conquista de Roma para o Estado Italiano. Enfrentam-se também em Porto Alegre, no final do século passado.